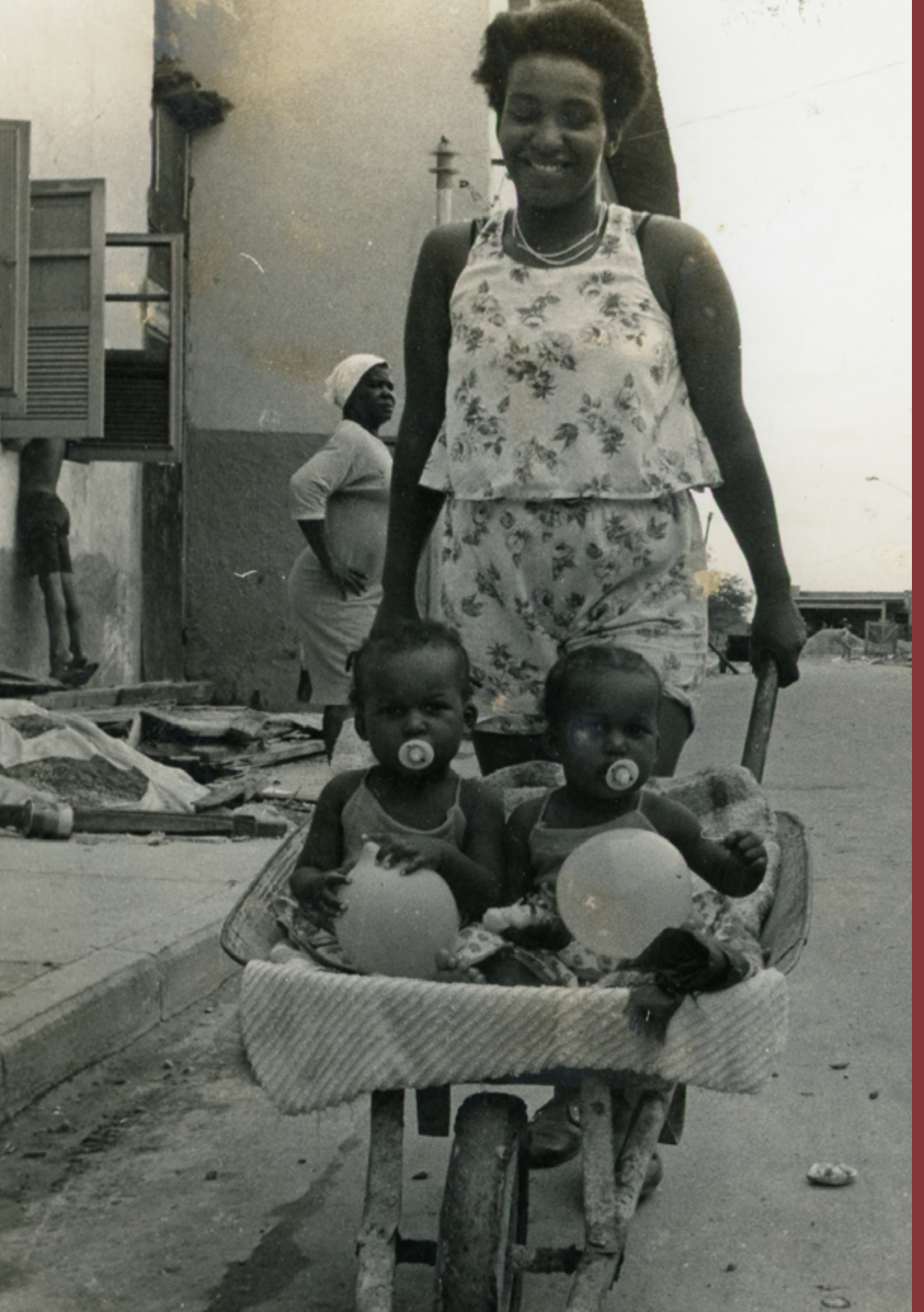
25
26

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO BIÊNIO • PRÓ MEMÓRIAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO BIÊNIO 25_26

PRÓ_MEMÓRIAS

GALO DA MANHÃ



05
PRESERVAR ACERVOS, VALORIZAR MEMÓRIAS

11
OS ARQUIVOS E A POLÍTICA DA MEMÓRIA NO BRASIL

23
ATUAÇÃO 2025/2026

55
ONZE PROPOSTAS PARA O FUTURO DO PRÓ-MEMÓRIAS

PRESERVAR ACERVOS, VALORIZAR MEMÓRIAS



PRESERVAR ACERVOS, VALORIZAR MEMÓRIAS

Fundado em 2020, o Instituto Galo da Manhã é uma organização filantrópica sem fins lucrativos que apoia estrategicamente a sociedade civil na defesa da democracia e do Estado de Direito, na promoção dos direitos fundamentais, no fortalecimento das políticas públicas e na valorização da cultura e da memória. Sua atuação parte do reconhecimento de que transformações estruturais e duradouras dependem do fortalecimento das organizações sociais, da produção de conhecimento e da construção de ações coletivas.

Criado no final de 2024, o Pró-Memórias integra esse compromisso, dedicando-se à preservação dos acervos históricos e à promoção do direito à memória no Brasil. Parte do entendimento de que a conservação e a democratização do acesso aos documentos são fundamentais para a produção do conhecimento, o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.

Em uma sociedade marcada por desigualdades e apagamentos históricos, o programa apoia acervos e instituições de memória — públicos, privados e comunitários — em ações de salvaguarda, conservação, organização, digitalização, acesso e difusão de seus patrimônios documentais. Também estabelece parcerias para a realização de pesquisas, eventos e atividades de formação, contribuindo para o fortalecimento das instituições de memória e para a construção de políticas públicas para o setor.

O Pró-Memórias compreende os arquivos não como repositórios neutros, mas como espaços atravessados por relações de poder, disputas e escolhas que condicionam o que será preservado, conhecido ou esquecido. Reconhece, assim, a necessidade de enfrentar os apagamentos históricos e de valorizar as experiências de grupos sociais e comunidades cujas trajetórias foram historicamente invisibilizadas.



A memória é entendida como um bem coletivo, intergeracional e difuso, e os arquivos, como infraestruturas essenciais à cidadania, à pesquisa e à participação democrática. O objetivo do programa é assegurar o reconhecimento, a preservação e o acesso às múltiplas memórias que constituem a sociedade brasileira — oficiais, populares, comunitárias e aquelas produzidas por sujeitos historicamente silenciados.

Ao apoiar a preservação e a disponibilização de acervos, inclusive em plataformas digitais abertas, o Pró-Memórias busca ampliar o acesso à informação, fortalecer as instituições de memória e contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e plural. Afinal, se existe um Brasil, ele precisa ser plural.

OS ARQUIVOS E A POLÍTICA DA MEMÓRIA NO BRASIL



OS ARQUIVOS E A POLÍTICA DA MEMÓRIA NO BRASIL

A situação dos arquivos no Brasil é marcada por profundas desigualdades institucionais, insuficiência de recursos e dificuldades para assegurar a preservação dos documentos e o acesso público à informação. Segundo levantamento atribuído ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), publicado em 2020, apenas 382 dos 5.570 municípios brasileiros possuíam arquivos públicos municipais identificados, o equivalente a aproximadamente 6,9% do total. Esse quadro evidencia a dimensão dos desafios para a consolidação de políticas de gestão documental e para o fortalecimento das instituições responsáveis pela preservação do patrimônio documental brasileiro.

A precariedade da estrutura arquivística não se restringe ao setor público. Acervos comunitários, populares, pessoais e de movimentos sociais guardam documentos fundamentais para compreender a diversidade das experiências históricas do país. Muitas dessas iniciativas, entretanto, enfrentam dificuldades de infraestrutura, financiamento e formação técnica, que comprometem a conservação dos documentos e limitam as possibilidades de acesso e difusão de seus acervos. Com frequência, são justamente as instituições e comunidades que preservam histórias pouco representadas nos registros oficiais aquelas que dispõem de menos recursos para garantir sua continuidade.

É nesse cenário que atua o Pró-Memórias, programa do Instituto Galo da Manhã dedicado ao fortalecimento de instituições e iniciativas comprometidas com a preservação e a democratização do acesso aos acervos documentais. Por meio de ações como o Arquivo Escola, o Edital Brasil Arquivos, o desenvolvimento de instrumentos técnicos e o mapeamento de instituições e experiências, promovendo e articulando projetos e instituições, o



China
LEIAM NA
3.a PAGINA

TERRA LIVRE

Registrado sob o numero 119 no Cartorio Adalberto Netto — S. PAULO.

Diretor-Responsavel: OSVALDO R. GOMES

Redação e administração: Rua Direita, 36 — 2.o andar — Sala 1.

Redação e Administração: Rua Direita, 36 2.° andar — sala 1 São Paulo

Assinatura anual: Cr$ 25,00 Exemplar — Cr$ 1,00

ANO VII — SÃO PAULO, 1.a QUINZENA DE JANEIRO DE 1955 — N. 52

70 MIL LATIFUNDIÁRIOS- DOMINAM 62% DAS TERRAS

Acabam de ser publicados os resultados do recenseamento de 1950, que se referem à distribuição da terra no Brasil, conforme o tamanho das propriedades.

Estes resultados mostram que existem dois milhões de propriedades rurais em nosso país. O número de proprietários é menor, pois que é muito comum haver um mais propriedades pertencerem a um mesmo homem.

Como o número de pessoas que trabalham na lavoura e na pecuaria atinge a 11 milhões e meio, existem cêrca de 10 milhões de lavradores trabalhadores agrícolas que não possuem nenhuma terra.

O recenseamento de 1950 nos prova que há uma brutal injustiça na distribuição da terra. Enquanto 9 milhões de trabalhadores do campo não possuem nenhuma terra, menos de 170 mil proprietarios dominam três quartas partes das terras de todas as propriedades rurais existentes no país.

Levando em conta apenas as propriedades de tamanho igual ou superior a 500 hectares (80 alqueires paulistas), verificamos este cinco representam mais de 2/3 por cento da área total de todas as propriedades. As propriedades restantes, de tamanho menor de 500 hectares, que são ao todo quasi um milhão e noventas mil, abarcam apenas uma quarta parte da área do conjunto de todas as propriedades rurais do país.

Menos de 20 mil latifundiários, cujas propriedades medem de 500 hectares para cima, dominam mais de 62 por cento de todas as terras. Essa minoria de latifundiários, cujo numero corresponde a pouco mais de 3% do total de proprietarios, é senhora de quasi dois terços da área global de todas as propriedades rurais.

O dominio do latifundio e a injustiça na distribuição da terra no Brasil chega a tal ponto que 1.653 grandes latifundiários, donos de mais de 10 mil hectares cada um, possuem juntos uma quantidade de terras igual ao dobro da quantidade total da terra que pertence a mais de um milhão e quinhentos mil proprietarios até 50 hectares.

Cada vez mais os camponeses sem terra ou possuidores de terra insuficiente exigem a terra para os que nela trabalham. A terra dos latifundiários deve ser distribuida gratuitamente aos lavradores e trabalhadores agricolas sem terra ou possuidores de pouca terra.

Esta é uma medida de justiça social, que trará prosperidade e felicidade para nosso povo. Sob esta bandeira — a terra para os que nela trabalham — desenvolve-se por todo o país a Campanha Nacional pela Reforma Agraria, que visa coletar 5 milhões de assinaturas em favor da Reforma Agraria. O dever de todos os patriotas e democratas, das cidades e do campo, é apoiar essa Campanha.

PROPRIEDADES RURAIS NO BRASIL

Recenseamento de 1950

Tamanho em Hectares	Quantidade de Propriedades	Area em Hectares	% sobre a area total
Menos de 5 hectares	659 765	1 178 281	0,51%
5 a menos de 10	231 484	1 855 018	0,79%
10 a menos de 50	832 458	20 206 905	8,64%
50 a menos de 200	350 307	33 367 068	14,25%
200 a menos de 500	99 581	31 028 590	13,28%
MAIS DE 500	69 419	145 671 631	62,33%
Area não declarada	313	—	—
Totais:	2 064 327	233 305 474	100,00%

Observações: O hectare é uma medida que tem 10 mil metros quadrados. É igual a um quadrado que mede 100 metros de cada lado. São necessarios quasi dois hectares e meio para fazer um alqueire paulista

O QUE DEVEMOS FAZER

A LUTA PELO PAGAMENTO DO SALARIO MINIMO

Uma das resoluções da ultima reunião da Comissão Executiva da ULTAB é sôbre a importancia da luta pelo pagamento do salario minimo aos trabalhadores agricolas.

Esta foi uma das questões mais discutidas pelos camaradas, peões, colonos de café, cortadores de cana e trabalhadores do cacau na II Conferencia Nacional. Grandes lutas pelo pagamento do salario minimo foram desencadeadas em Pernambuco, em São Paulo e no Rio, particularmente nas usinas de açucar.

Esta luta não pode parar. Ela tem que ser levada adiante com mais vigor e maior amplitude para fazer os fazendeiros e usineiros cumprirem a Lei do Salario Minimo. A maioria dos fazendeiros e usineiros se recusam a pagar o salario minimo ou cobrir quasi dos mais variados formas para roubar aos trabalhadores agricolas aquilo que lhes pertence. Os que se dispõem a pagar o salario minimo criam descontos de aluguel de casa, assistencia, aluguéis, estabelecem multas, etc., tudo com o objetivo de diminuir o salario. Isto tem a mão direita, e tomam com a esquerda.

Os trabalhadores dos usinas de açucar de Pernambuco mostraram o seus irmãos do campo o caminho para conquistar o pagamento do salario minimo. Organizaram-se, criaram seus sindicatos rurais, juntaram suas forças, pediram o apoio dos operarios das cidades e foram à ação, realizando grandes greves. Assim conquistaram vitorias.

A luta pelo pagamento do salario minimo, em qualquer descanto, precisa ser planificada em cada lugar, tendo em vista conquistar vitorias, reforçar a organização e promover a unidade de ação dos trabalhadores agricolas. O exito do trabalho deve basear-se na organização das comissões de reivindicações em cada usina, fazenda e sua arredor.

Criando sindicatos rurais e nelas se organizando, os trabalhadores agricolas marcham para fazer valer os seus direitos e reivindicações.

O clichê, acabamos de um comício realizado nos Estados Unidos contra a bomba atomica. O povo americano, como todos os povos, não querem a guerra que os senhores capitalistas de seu país preparam, com vista de lucros, para dominar o mundo.

REALIZOU-SE FESTIVAMENTE O ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

Com a presença de 356 delegados, representando 69 países, realizou-se em Viena, Capital da Austria, de 9 a 15 de dezembro, o Encontro Internacional da Juventude Rural.

Durante os dias que durou o Encontro, as delegações discutiram a vida e as reivindicações da juventude rural em seus países, trocaram experiencias, se confraternizaram e assistiram numeros de danças, cantos, sessões de cinema, etc.

O Encontro aprovou a Carta Mundial das Reivindicações Fundamentais da Juventude Rural e resolveu dirigir-se a todas as organizações internacionais, especialmente de jovens, para que se incumbam de defender os interesses da juventude.

Nosso país participou dessa grandiosa festa da mocidade rural, do mundo inteiro, com numerosa delegação, cuja composição publicaremos em nosso proximo numero.

Osorino Silva, jovem de 22 anos, participou do Encontro Internacional da Juventude Rural. Foi eleito delegado ao Encontro da Juventude Rural do Norte do Paraná, realizado em Londrina, a 31 de outubro passado.

O jovem lavrador Luiz Pimenta, delegado da região da Mogiana, São Paulo, no Encontro Internacional da Juventude Rural.

Sydney Michelette, de 16 anos, participou do Encontro Internacional da Juventude Rural representando Piracicaba, Estado de São Paulo; foi eleito no Encontro local, realizado a 7 de novembro.

Salvemos a Paz!

EXPERIENCIAS ATOMICAS AMEAÇAM NOSSAS VIDAS

Lembremo-nos de uma notícia que publicamos sôbre as experiencias atomicas no Oceano Pacifico, em março de 1954: pescadores japoneses, que se achavam distantes 160 quilometros do lugar das experiencias, 12 horas depois das explosões, foram atingidos pelos radioativos. Todo (queimaduras produzidas pelas cinzas da explosão atomica) o corpo atingido ficou coberto de feridas cheias de pús, seus cabelos caiam e seus olhos ficaram cegos.

Não é preciso dizer que esse mesmo perigo nos ameaça. Vejam, agora, quais são as novas experiencias atomicas, dentro dos planos de guerra dos Estados Unidos:

O Navio americano Atlas acha-se no Polo Sul, prestino à America do Sul, escolhendo um local para fazer novas experiencias com essa arma monstruosa, pondo em perigo as vidas de milhões de seres respiramos vem deste gêlo, e o vento poderá trazer consigo as cinzas da morte até os nossos lares.

Isso nos ameaça, ameaça a vida de nossas familias, as plantações e os animais.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar um apêlo denunciando essas criminosas experiencias programadas para o Polo Sul, no sentido de

PERIGO DE UMA NOVA GUERRA

Falando a uma agência de televisão norte-americana, George Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da União Sovietica, declarou que o perigo de guerra vem crescendo, em vista do rearmamento da Al-

No país do socialismo, a União Sovietica, onde os trabalhadores estão no poder, com as fabricas e as terras em suas mãos, a vida é assim! No clichê, jovens lavradores, durante as horas de folga, frequentam a sala de leitura da Biblioteca do «Kolkós Lenin», no Distrito de Stalinabad. Os camponeses soviéticos, desde o ano de 1917, se libertaram da exploração dos latifundiarios e passaram a conhecer a felicidade.

DO BRASIL E DO MUNDO

A Assembléia Legislativa de São Paulo decidiu enviar ao Rio uma comissão de deputados para reclamar o restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a União Sovietica. A Comissão existirá-se com o presidente Café Filho, a 22 de dezembro, entregando-lhe um memorial. A Comissão foi composta pelos deputados Cid Franco, J. Almeida Pinto e Brasa Filho.

programa busca ampliar as capacidades de organização, conservação e difusão dos acervos, além de colaborar para a formação de agentes e para o intercâmbio de conhecimentos.

A atuação do Pró-Memórias parte do entendimento de que os arquivos não são apenas espaços de guarda documental, mas estruturas fundamentais para a produção do conhecimento, o exercício da cidadania e a construção da memória coletiva. Preservar acervos significa também reconhecer as experiências de grupos sociais historicamente marginalizados e enfrentar os processos de apagamento que atravessam a história brasileira.

Diante das desigualdades que caracterizam a estrutura arquivística nacional, apoiar essas iniciativas é contribuir para a efetivação do direito à memória, para a democratização do acesso à informação e para a preservação de fontes essenciais à pesquisa, à educação e à vida democrática. É nessa perspectiva que o Pró-Memórias procura articular apoio institucional, formação e cooperação, fortalecendo as condições para que as diferentes memórias do Brasil sejam preservadas, reconhecidas e compartilhadas.

VISÃO

Ser uma referência nacional na promoção do direito à memória, fortalecendo arquivos, acervos e iniciativas de preservação como instrumentos de cidadania, democracia e justiça histórica. O Pró-Memórias busca ampliar o acesso público às múltiplas memórias do Brasil, valorizando histórias e sujeitos historicamente invisibilizados por meio da colaboração entre instituições, comunidades e movimentos sociais.

MISSÃO

Promover o direito à memória como um componente essencial da cidadania e da democracia, fortalecendo ações voltadas à preservação, valorização e ativação de acervos documentais, históricos e culturais do Brasil. O Programa atua para que as diversas memórias do país, públicas, privadas, comunitárias, populares e de sujeitos que foram historicamente silenciados, possam ser reconhecidas, acessadas e transformadas em instrumentos de conhecimento, justiça social e participação cidadã.



VALORES

Pluralidade e diversidade:

Valorizamos todas as memórias do país, reconhecendo a riqueza das histórias individuais, coletivas, étnicas e comunitárias, incluindo aquelas historicamente invisibilizadas.

Democracia e cidadania:

Entendemos as memórias como direito fundamental e instrumento de construção de sociedades mais justas, participativas e democráticas.

Colaboração e cooperação:

Trabalhamos em parceria com instituições públicas, universidades, movimentos sociais e arquivos comunitários, fortalecendo redes de conhecimento e ação coletiva.

Inovação e conhecimento:

Fomentamos estudos, pesquisas, metodologias e tecnologias para preservar, organizar, difundir e ativar acervos documentais, ampliando o acesso público e democrático.

EIXOS DE ATUAÇÃO

Eixo 1 – Apoio a acervos e instituições:

Apoiamos a preservação, a organização e a democratização do acesso a acervos documentais, por meio de ações de tratamento arquivístico, conservação, digitalização e estruturação de espaços e sistemas de acesso.

Eixo 2 – Fomento e produção de conhecimento:

Promovemos iniciativas de formação, pesquisa e intercâmbio, buscando assim aproximar a produção acadêmica das experiências concretas de preservação documental e fortalecer o diálogo entre profissionais, pesquisadores e organizações da sociedade civil.

Eixo 3 – Incidência institucional e política:

Atuamos em articulação com instituições públicas, fóruns, conselhos e organizações da sociedade civil para contribuir com a formulação e a implementação de políticas públicas que garantam o direito à memória.

Eixo 4 – Ações estruturantes, infraestruturas para a memória:

Desenvolvemos e apoiamos iniciativas que fortalecem o campo da memória e dos acervos no Brasil, incluindo editais, instrumentos compartilhados, soluções digitais e programas de formação e apoio.

ATUAÇÃO 2025/2026



ATUAÇÃO 2025/2026

Diante do contexto de risco do patrimônio documental brasileiro e a limitação de acesso à informação e os documentos históricos, o Programa Pró-Memórias atua no fortalecimento dos arquivos e na promoção do direito à memória, articulando ações de apoio técnico, formação, produção e disseminação de conhecimentos e valorização dos acervos documentais. Sua atuação busca responder aos desafios enfrentados por instituições e iniciativas de preservação, considerando suas diferentes realidades e necessidades. Por meio de uma abordagem colaborativa, o Programa contribui para ampliar as condições de organização, preservação e acesso aos acervos, reconhecendo os arquivos como instrumentos fundamentais para a cidadania, a pesquisa, a educação e a valorização da diversidade histórica e cultural brasileira. Para tanto, o Programa organiza em quatro eixos estratégicos interdependentes, que orientam o planejamento e a execução de suas ações.



EIXO 1

APOIO A ACERVOS E INSTITUIÇÕES

O Pró-memórias atua diretamente sobre as condições concretas de preservação dos documentos: organização, tratamento arquivístico, conservação, acondicionamento, digitalização, aquisição de equipamentos e estruturação de espaços e sistemas de acesso. Os projetos apoiados abrangem arquivos públicos e privados, instituições científicas, sindicatos, movimentos sociais, organizações comunitárias, centros de memória e arquivos produzidos por populações historicamente sub-representadas. O conjunto revela uma característica importante da atuação do Pró-Memórias: não existe um único modelo de arquivo a ser apoiado. Cada acervo demanda uma intervenção adequada à natureza dos documentos, às condições de sua guarda e à história da instituição ou comunidade que os produziu.

CEDOC — Fundação Padre Anchieta
São Paulo, SP

Apoiamos a preservação, a organização e a democratização do acesso a acervos documentais, por meio de ações de tratamento arquivístico, conservação, digitalização e estruturação de espaços e sistemas de acesso.

Centro de Memória Popular de Recife
Olinda, PE

O Centro de Memória Popular de Recife trabalha com documentação relacionada à história social e às organizações populares da cidade. O acervo permite preservar registros produzidos por sujeitos e grupos que participaram da construção política, cultural e comunitária do Recife. A estruturação do centro de memória cria condições para organizar esses documentos e estabelecer uma referência permanente para sua guarda e consulta.

Acervo Vladimir Sacchetta no projeto Brasil Memória
São Paulo, SP

Vladimir Sacchetta (1950-2026) foi jornalista, pesquisador, escritor e produtor cultural, dedicado à preservação da memória política e cultural brasileira. Especialista em pesquisa iconográfica, reuniu um importante acervo de imagens e documentos sobre movimentos sociais, a esquerda e a resistência à ditadura militar. Colaborou em obras como Olga, de Fernando Morais, e Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia. Sua trajetória foi marcada pelo compromisso com a preservação documental, os direitos humanos e a memória das lutas democráticas no Brasil. O acervo de Vladimir Sacchetta está sob os cuidados do projeto Brasil Memória (BM), coordenado por Fernando Morais. Com o apoio do Pró-memórias, será realizado o trabalho de higienização e catalogação do conjunto documental, contribuindo para sua preservação, organização e futura disponibilização para consulta e pesquisa.

Fundo do Tribunal de Justiça — Fundação Pró-Memória de São Carlos
São Carlos, SP

O Fundo do Tribunal de Justiça preservado pela Fundação Pró-Memória de São Carlos reúne documentação produzida no exercício da atividade judicial e constitui fonte para o estudo da sociedade são-carlense e de suas instituições. O trabalho apoiado concentra-se na organização e no tratamento técnico dessa documentação, criando condições para sua identificação, preservação e consulta. A intervenção permite que processos e registros judiciais deixem de permanecer apenas como documentação administrativa acumulada e passem a integrar efetivamente o conjunto de fontes disponíveis para a pesquisa histórica local.

SEDUP — Serviço de Educação Popular de Guarabira
Guarabira, PB

O arquivo do SEDUP preserva documentação produzida por uma organização de educação popular que atuou junto a trabalhadores, comunidades e movimentos sociais da região de Guarabira. O acervo registra práticas de formação, organização comunitária e educação popular desenvolvidas ao longo da trajetória da instituição. A intervenção arquivística permite identificar essa documentação como um conjunto orgânico e preservar registros de experiências de educação popular que frequentemente permanecem fora dos arquivos institucionais tradicionais.

Coleção Guerra do Paraguai — Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin
São Paulo, SP

A Coleção Guerra do Paraguai, incorporada à Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, é formada pela Coleção Sinésio de Siqueira Filho e possui aproximadamente quatro mil itens, entre livros e documentos relacionados ao conflito. A coleção passou a integrar o acervo da BBM em 2024 e dialoga diretamente com a Coleção Cisplatina já existente na instituição. Parte desse conjunto já está estruturada no acervo digital da BBM, que possui uma comunidade específica denominada “Guerra do Paraguai”. O apoio permite ampliar as condições de preservação e acesso a uma documentação bibliográfica rara sobre o conflito e suas representações.

Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão
Vitória de Santo Antão, PE

O Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão conserva documentação e objetos relacionados à história local e regional. Seu conjunto articula documentação histórica, biblioteca, fotografias, objetos e referências da vida cultural de Vitória de Santo Antão. O apoio à instituição incide sobre a preservação e organização desse patrimônio, criando melhores condições para que o acervo seja utilizado em pesquisas sobre a formação histórica e cultural do município.

Memórias Vivas da Brasilândia — Associação Cantareira
São Paulo, SP

O projeto da Associação Cantareira está relacionado à preservação da documentação produzida pelas organizações comunitárias da Brasilândia, incluindo registros do Jornal Cantareira, da Rádio Cantareira e da atuação da própria associação. Trata-se de documentação produzida no território e sobre o território, importante para reconstruir a história das organizações populares da região. O reconhecimento da Associação Cantareira como entidade custodiadora pelo Conarq em 2026 reforça a dimensão arquivística deste trabalho e a necessidade de tratamento técnico para que essa documentação possa ser preservada e consultada.

Instituto Cultural Cultne
Rio de Janeiro, RJ

O Instituto Cultural Cultne conserva um acervo audiovisual dedicado à memória e à história da população negra, formado a partir de produções realizadas desde o início dos anos 1980. O núcleo do acervo é constituído pelos registros produzidos pelas produtoras Enúgbárijo Comunicações, de Ras Adauto e Vik Birkbeck, e Cor da Pele Produções, de Filó Filho e Carlos Medeiros. Somadas, essas produções ultrapassam 2 mil horas de vídeo, registrando manifestações culturais, políticas e sociais da população negra desde 1979. O apoio à organização e preservação enfrenta, portanto, um problema concreto: manter pesquisável e tecnicamente preservado um grande volume de informação audiovisual produzido originalmente em diferentes suportes. O Conarq já reconhece o Cultne como entidade custodiadora de acervo arquivístico audiovisual.

Arquivo da Maré — Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré
Rio de Janeiro, RJ

O Arquivo Dona Orosina Vieira, do Museu da Maré, nasceu com a finalidade específica de reunir, registrar, divulgar e preservar a história dos moradores da Maré. Seu conjunto documental é particularmente diversificado: reúne livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas, filmes, DVDs, VHS, fitas cassete, MiniDV, fotografias, negativos, slides, panfletos, cartazes, mapas, plantas, documentos nato-digitais e documentos pessoais doados por moradores. O apoio à organização e catalogação fortalece uma infraestrutura documental construída a partir do próprio território. Desde 2023, parte significativa do acervo pode ser consultada online por meio do Tainacan, articulando o tratamento do acervo físico à disponibilização digital.

Zumvi — Acervo Afro-Fotográfico
Salvador, BA

O Zumvi é um arquivo comunitário de Salvador criado por fotógrafos negros a partir de 1990. Seu acervo reúne cerca de 50 mil fotografias, pertencentes a oito fotógrafos, produzidas ao longo de aproximadamente 35 anos. As imagens documentam o movimento negro, blocos afro, afoxés, religiosidade, festas populares, cotidiano, periferias, quilombos, juventudes e diferentes formas de organização e expressão da população negra. O acervo ainda está em processo de tratamento: o próprio Conarq registra que aproximadamente 8 mil imagens já haviam passado por catalogação, higienização, digitalização e acondicionamento. O apoio ao Zumvi incide, portanto, sobre uma operação concreta de salvaguarda de um grande arquivo fotográfico comunitário.

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — IHGB
Rio de Janeiro, RJ

O apoio ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro incide sobre uma instituição que conserva conjuntos documentais, bibliográficos, cartográficos e iconográficos fundamentais para a pesquisa sobre a formação histórica do Brasil. A atuação do Pró-Memórias contribui para a manutenção e qualificação das condições de preservação e acesso desses conjuntos, fortalecendo a capacidade institucional de disponibilizar fontes que, em muitos casos, possuem elevado valor histórico e são únicas ou de difícil substituição.

Arquivos de Memória Política — Memorial da Resistência
São Paulo, SP

O projeto se articula diretamente à política de preservação e disponibilização dos arquivos relacionados à memória política brasileira. A documentação da repressão e da resistência permite reconstruir trajetórias de militantes, organizações e movimentos atingidos pela violência de Estado e também documentar as estratégias utilizadas para preservar registros que, em diferentes momentos, estiveram sujeitos à destruição ou ao ocultamento. O próprio Memorial destaca que esses arquivos revelam atos repressivos, violações de direitos, formas de resistência e histórias de grupos anteriormente invisibilizados.

Rede de Acervos, Memórias e Movimentos Sociais
São Paulo, SP

A Rede de Acervos, Memórias e Movimentos Sociais reúne experiências de arquivos vinculados a movimentos sociais, organizações populares e iniciativas comunitárias. Sua contribuição para a infraestrutura arquivística está na articulação entre instituições que enfrentam problemas semelhantes de conservação, organização, descrição e acesso. A rede também tem participado da discussão nacional sobre arquivos comunitários e memórias populares, inclusive no processo da 2ª Conferência Nacional de Arquivos.

Preservar para acessar — FADI e FAFI
Fortaleza, CE

O projeto de tratamento e digitalização dos acervos históricos da FADI e da FAFI , da Universidade Federal do Piauí. atua sobre documentação relacionada à trajetória dessas instituições de ensino superior e à formação intelectual do Piauí. A digitalização é acompanhada pela organização dos documentos, permitindo preservar os originais e criar cópias digitais para consulta. O objetivo não é simplesmente produzir imagens digitais, mas estruturar o acervo para que a documentação histórica possa ser localizada e utilizada por pesquisadores.

Acervo Lúcio Flávio Pinto
Belém, PA

O Acervo Lúcio Flávio Pinto preserva a produção documental acumulada pelo jornalista paraense ao longo de décadas de cobertura da Amazônia. Seus registros são particularmente relevantes para pesquisas sobre política, economia, conflitos fundiários, grandes projetos, mineração, meio ambiente e transformações sociais da região. A organização e digitalização dessa produção permitem preservar uma documentação jornalística extensa e facilitar sua consulta, especialmente porque parte significativa de sua relevância está justamente na continuidade temporal da cobertura realizada por Lúcio Flávio Pinto. Esta iniciativa tem outro apoio financeiro que não é do Pró-memórias. O programa, contudo, colaborou no desenho do projeto e acompanhará a sua implantação.

Memórias Audiovisuais do CEDIP
Criciúma, SC

O acervo do Centro de Estudos, Documentação e Informação Popular de Criciúma reúne registros produzidos no contexto das organizações populares e das lutas sociais da região. Seu componente audiovisual é particularmente importante porque registra acontecimentos, manifestações e sujeitos diretamente envolvidos nesses processos. A preservação desse material exige tratamento específico dos suportes audiovisuais e organização das informações de identificação, procedência e conteúdo, permitindo que esses registros sejam incorporados à pesquisa histórica.

Acervo Documental do MST
São Paulo, SP

A organização e difusão do acervo documental do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra incide sobre uma documentação produzida pelo próprio movimento no desenvolvimento de sua organização nacional. São registros relacionados à formação política, educação, mobilizações, ocupações, comunicação, produção editorial e organização interna. O tratamento do acervo permite preservar a documentação produzida pelo MST como arquivo de um movimento social, mantendo sua organicidade e criando condições para pesquisa e consulta.

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional — UFMT
Cuiabá, MT

O NDIHR da UFMT possui uma estrutura documental particularmente ampla, formada por fundos e coleções provenientes de arquivos brasileiros e estrangeiros. Entre eles estão reproduções de documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca de Évora e Arquivo Geral das Índias, além de documentação da Cúria Metropolitana de Cuiabá, Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Justiça do Trabalho, órgãos da administração pública e coleções de obras raras. O apoio ao NDIHR se articula a projetos específicos de tratamento, como a digitalização de aproximadamente 400 fotografias do Festival Livre de Arte e Música Popular — FLAMP, organizado pelo DCE da UFMT entre 1994 e 1996. O projeto prevê tratamento técnico, digitalização, acondicionamento definitivo, preservação digital e disponibilização pública das imagens.

Biblioteca Digital — Casa Sueli Carneiro
São Paulo, SP

O investimento em equipamento para a Biblioteca Digital da Casa Sueli Carneiro está diretamente relacionado à digitalização e disponibilização do acervo de Sueli Carneiro. A infraestrutura tecnológica é necessária para transformar documentos físicos e outros materiais da coleção em objetos digitais adequadamente registrados e disponibilizados para consulta. O projeto amplia a capacidade de acesso a uma documentação fundamental para o estudo da trajetória intelectual e política de Sueli Carneiro e da história do movimento negro e do feminismo negro no Brasil.

Arquivo do Sindicato dos Arrumadores Portuários do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ

O arquivo do Sindicato dos Portuários em Capatazia e Arrumadores preserva documentação ligada à história dos trabalhadores portuários do Rio de Janeiro. A própria trajetória da entidade remonta à Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café, relacionando o acervo à formação histórica do trabalho portuário organizado. O projeto de preservação e catalogação permite recuperar documentos sindicais que registrem organização trabalhista, relações de trabalho e mobilizações dos trabalhadores do porto. A atual sede do sindicato permanece na Rua Sacadura Cabral, região historicamente ligada às atividades portuárias do Rio.

Memória, Verdade e Reparação — documentos do DOPS e do IML
Rio de Janeiro, RJ

O projeto de organização dos documentos localizados nos antigos prédios do DOPS e do IML atua sobre documentação de natureza especialmente sensível, relacionada à atuação policial e médico-legal do Estado. São registros que podem documentar pessoas submetidas à repressão, procedimentos institucionais e circunstâncias relacionadas a mortes e desaparecimentos. Nesse caso, organizar o acervo significa estabelecer controle arquivístico sobre documentos que possuem valor probatório e informativo para pesquisas relacionadas à violência de Estado, à memória e à reparação.

Centro de Memória do Clube Flor de Maio
São Carlos, SP

O trabalho no Clube Flor de Maio está voltado à constituição de um centro de memória a partir da documentação produzida e acumulada pela instituição. A iniciativa preserva a trajetória de um clube social negro de São Carlos e permite organizar documentos que registram sua vida associativa, cultural e comunitária. A criação do centro transforma a documentação existente no clube em um acervo identificado, organizado e passível de consulta, estabelecendo uma estrutura permanente para sua preservação.

Acervos das Ligas e Lutas Camponesas
Sapé, PB

O trabalho em Sapé concentra-se na documentação relacionada às Ligas Camponesas e às lutas dos trabalhadores rurais da Paraíba. O acervo reúne diferentes suportes, incluindo documentos textuais, jornais, fotografias, mapas e registros audiovisuais. A organização e digitalização permitem reunir virtualmente documentos dispersos e criar instrumentos de pesquisa para localizar informações sobre a organização camponesa, os conflitos agrários e a repressão sofrida pelos trabalhadores rurais.

Centro de Memória do Cebrap
São Paulo, SP

A formação do Centro de Memória do Cebrap está relacionada à preservação da documentação produzida por uma das instituições centrais das Ciências Sociais brasileiras desde sua criação. O trabalho permite reunir e estruturar documentos relacionados à produção intelectual, projetos de pesquisa, pesquisadores e trajetória institucional do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. A constituição do centro de memória cria uma referência para a localização e consulta dessa documentação e complementa iniciativas digitais da instituição, como sua Biblioteca Virtual.

Zumvi — Acervo Afro-Fotográfico
Salvador, BA

O Zumvi é um arquivo comunitário de Salvador criado por fotógrafos negros a partir de 1990. Seu acervo reúne cerca de 50 mil fotografias, pertencentes a oito fotógrafos, produzidas ao longo de aproximadamente 35 anos. As imagens documentam o movimento negro, blocos afro, afoxés, religiosidade, festas populares, cotidiano, periferias, quilombos, juventudes e diferentes formas de organização e expressão da população negra. O acervo ainda está em processo de tratamento: o próprio Conarq registra que aproximadamente 8 mil imagens já haviam passado por catalogação, higienização, digitalização e acondicionamento. O apoio ao Zumvi incide, portanto, sobre uma operação concreta de salvaguarda de um grande arquivo fotográfico comunitário.

Publicações históricas da CUT
São Paulo, SP

O projeto de digitalização e acondicionamento das publicações históricas da CUT atua sobre a documentação produzida pelo movimento sindical brasileiro. O acervo do Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT reúne documentação textual, bibliográfica, iconográfica e audiovisual, com registros da história sindical e das organizações de trabalhadores. O trabalho sobre as publicações permite preservar materiais impressos sujeitos à deterioração física e, simultaneamente, criar condições para sua consulta digital

Centro de Memória das Ligas Camponesas — Galileia
Vitória de Santo Antão, PE

O Centro de Memória das Ligas Camponesas de Galiléia atua diretamente no território associado à formação das Ligas Camponesas. A criação de uma estrutura de memória no próprio local permite reunir e preservar documentos, fotografias, objetos e outros registros relacionados à história da organização camponesa. A intervenção fortalece a capacidade local de custodiar e disponibilizar documentos sobre um dos principais episódios da história das lutas pela terra no Brasil.



EIXO 2

FOMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O eixo Fomento e produção de conhecimento atua sobre uma dimensão complementar à preservação dos acervos: a capacidade de produzir conhecimento sobre eles, formar pessoas para trabalhar com documentos e criar espaços permanentes de diálogo entre Arquivologia, História, Ciência da Informação, instituições de memória e organizações da sociedade civil. As iniciativas apoiadas pelo Pró-Memórias percorrem diferentes escalas, da formação de estudantes e profissionais aos debates nacionais sobre políticas arquivísticas, e aproximam a produção acadêmica das experiências concretas de arquivos públicos, comunitários, populares e de movimentos sociais.

2ª Conferência Estadual de Arquivos

São Paulo, SP

A participação na 2ª Conferência Estadual de Arquivos de São Paulo integra o esforço de construção coletiva das políticas arquivísticas no estado e sua articulação com o processo nacional da 2ª Conferência Nacional de Arquivos. A conferência cria um espaço para que profissionais, pesquisadores, instituições públicas, arquivos privados e comunitários e organizações da sociedade civil discutam problemas que não podem ser resolvidos apenas no âmbito de cada instituição. A importância da iniciativa para o Pró-Memórias está, portanto, na participação em um processo de formulação de conhecimento e de proposições sobre a política arquivística: quais arquivos devem ser reconhecidos, como garantir condições de preservação e acesso, como incorporar arquivos comunitários à política pública e como enfrentar as desigualdades territoriais e institucionais existentes no campo dos arquivos.

XI Congresso Nacional de Arquivologia

Manaus, AM

O apoio ao XI Congresso Nacional de Arquivologia, realizado em Manaus, amplia a presença do Pró-Memórias no principal circuito nacional de discussão profissional e científica da área. A edição de 2026 tem como tema "Arquivos e Amazônia: sustentabilidade, soberania e diversidade na era dos documentos digitais" e ocorre pela primeira vez na Região Norte. A escolha de Manaus desloca o centro do debate arquivístico para uma região que possui desafios específicos relacionados à dimensão territorial, diversidade cultural, infraestrutura tecnológica e preservação documental. O congresso permite colocar essas questões em diálogo com temas nacionais da Arquivologia, além de favorecer a circulação de pesquisas, experiências profissionais e debates sobre o futuro dos arquivos diante da transformação digital.

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia

Belém, PA

O Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq) constitui um espaço de formação e intercâmbio voltado àqueles que estão ingressando no campo profissional. Em 2026, o encontro ocorreu em Belém, aproximando estudantes de diferentes regiões do país de experiências arquivísticas locais. A programação incluiu atividades científicas, debates e visitas técnicas. Entre elas, estudantes conheceram a gestão documental do Instituto Federal do Pará, observando diretamente procedimentos de tratamento, preservação e acesso aos documentos institucionais. O apoio a uma iniciativa dessa natureza significa investir na formação da próxima geração de profissionais de arquivo e, simultaneamente, aproximar a formação universitária dos problemas encontrados cotidianamente nas instituições.

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

Belém, PA

O apoio ao ENANCIB aproxima o Pró-Memórias da produção científica brasileira em Ciência da Informação. A edição de 2026 será realizada em Belém, na Universidade Federal do Pará, e tem como tema "A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais". O encontro reúne pesquisadores, professores, estudantes e profissionais em torno de diferentes grupos de trabalho, incluindo estudos históricos e epistemológicos, organização e representação do conhecimento, museus e patrimônio e, especialmente, o GT 10 — Informação e Memória. A participação do Pró-Memórias nesse circuito aproxima a discussão sobre arquivos de pesquisas que tratam de organização do conhecimento, patrimônio, tecnologias digitais, inteligência artificial, preservação digital, metadados, autenticidade e acesso à informação. É uma forma de inserir os problemas concretos dos acervos no debate científico contemporâneo.

Fórum Regional de Arquivos Comunitários da Bahia

Salvador, BA

O Fórum Regional de Arquivos Comunitários da Bahia coloca no centro do debate experiências de preservação documental desenvolvidas fora dos arquivos tradicionais. O fórum cria um espaço de troca entre iniciativas comunitárias que enfrentam problemas concretos de organização, conservação, digitalização, reconhecimento institucional e acesso. A experiência é particularmente importante porque permite que o conhecimento arquivístico circule em duas direções: profissionais e pesquisadores compartilham procedimentos técnicos, enquanto os próprios arquivos comunitários apresentam suas formas de organização, suas necessidades e os sentidos que atribuem aos documentos que preservam. O resultado é a construção de conhecimento a partir da experiência dos próprios sujeitos que mantêm esses arquivos.

Arquivos da luta popular pela terra e por direitos, memória e reparação

São Paulo, SP

A conferência "Arquivos da luta popular pela terra e por direitos, memória e reparação" foi realizada como Etapa Livre Nacional preparatória para a 2ª Conferência Nacional de Arquivos. A atividade reuniu movimentos e organizações populares para discutir a preservação de documentos produzidos nas lutas pela terra, pela Reforma Agrária e por direitos. A iniciativa colocou em debate uma questão específica: os arquivos produzidos pelos movimentos populares também constituem patrimônio documental e devem participar da construção das políticas arquivísticas. O debate foi relacionado ao Eixo 6 da Conferência Nacional — "Arquivos Privados e Comunitários, Pluralidade da Memória e Interesse Público e Social" — e contou com a participação de organizações como o MST. Mais do que discutir arquivos de maneira abstrata, a conferência aproximou a reflexão arquivística das experiências daqueles que produziram e preservaram os documentos das lutas sociais.

Centros de documentação e memória: arquivos, formação e ofício do historiador

Guarulhos, SP

Organizado pelo CMPH da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o encontro reunirá representantes de centros de documentação e memória vinculados a universidades e, particularmente, aos cursos de História, para promover o intercâmbio de experiências e uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados por essas instituições, seus projetos e iniciativas de preservação, organização e difusão de acervos. Busca-se discutir o papel desses centros na articulação entre pesquisa, ensino e extensão, com especial atenção à sua contribuição para o ensino de História, a formação de historiadores e o desenvolvimento de competências fundamentais ao ofício, como a crítica documental, a pesquisa em arquivos e a reflexão sobre os processos de produção e preservação da memória. A partir do reconhecimento das dificuldades comuns, relacionadas ao financiamento, à infraestrutura, à composição das equipes e à conservação e ao acesso aos acervos, o encontro pretende também estimular a cooperação entre as instituições e contribuir para a formulação de uma agenda de políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos centros de documentação e memória universitários no Brasil.

Seminário Internacional Arquivos Insurgentes: Memória Negra, Arquivos Comunitários e Democracia nas Américas e na Diáspora

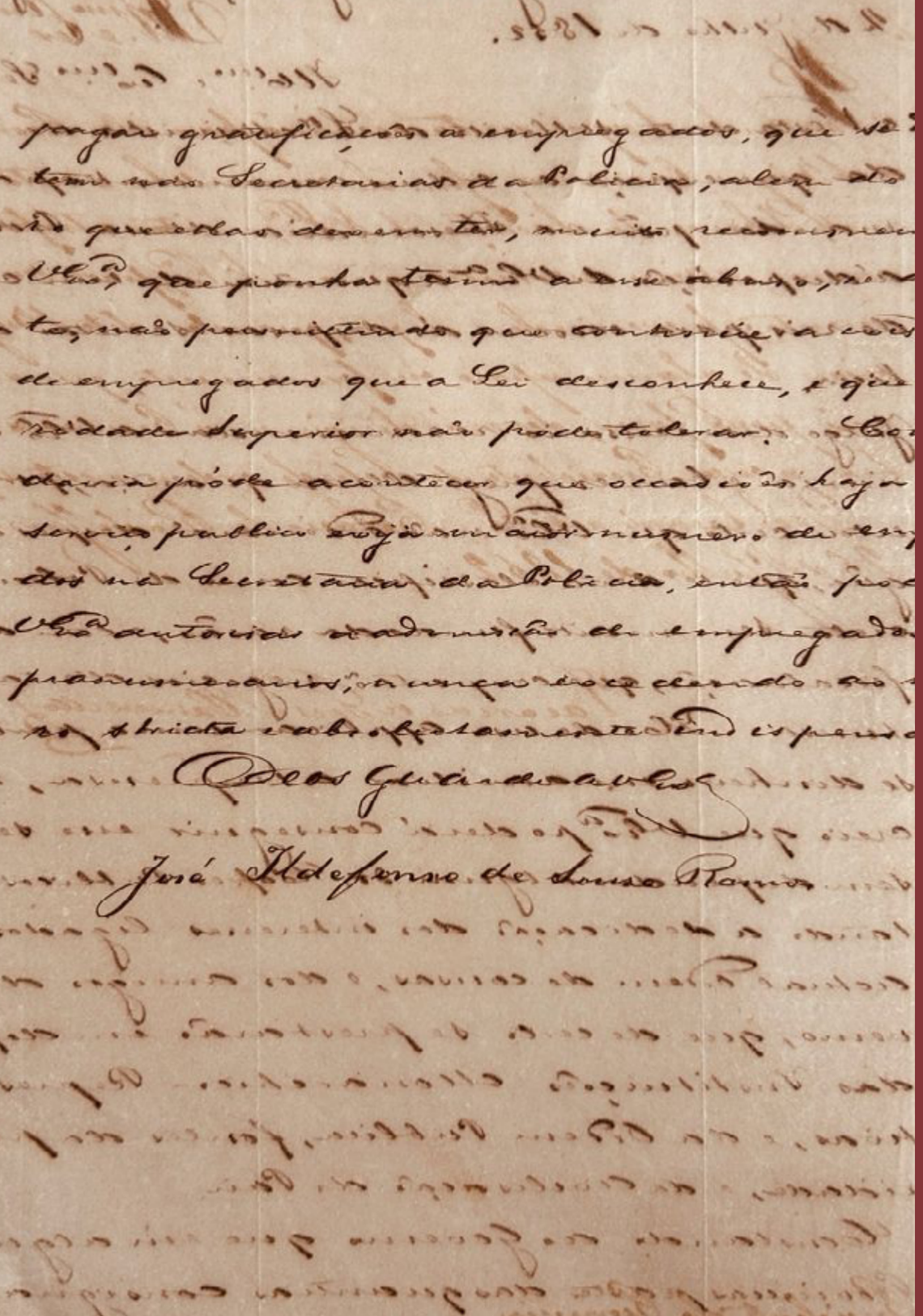
São Paulo, SP

O Seminário Internacional Arquivos Insurgentes: Memória Negra, Arquivos Comunitários e Democracia nas Américas e na Diáspora, iniciativa que tem como referência metodológica a experiência da Casa Sueli Carneiro. O evento reúne gestores de acervos, pesquisadoras, ativistas e formuladores de políticas públicas do Brasil, da América Latina, do Caribe e da África para debater o direito à memória negra como fundamento da democracia, os mecanismos de financiamento e fortalecimento dos arquivos comunitários e os desafios da soberania digital na preservação documental. O apoio integra o compromisso do Pró-Memórias com a valorização dos acervos comunitários, o reconhecimento das memórias historicamente invisibilizadas e o fortalecimento de políticas públicas que assegurem condições para a preservação e a continuidade desses patrimônios.

Arquivo Escola no Nordeste

Recife, PE, Sapé, PB e Guarabira, PA

O Arquivo Escola no Nordeste, realizado pelo Pró-Memórias, amplia a proposta de formação diretamente nos territórios, aproximando conhecimentos arquivísticos de instituições, coletivos e iniciativas de memória que muitas vezes trabalham com equipes reduzidas e recursos limitados. Ocorrido nas cidade de Recife/PE, Sapé/PA e Guarabira/PA, as oficinas contaram com aproximadamente 80 pessoas, que debateram sobre processamentos técnicos e difusão de acervos. A experiência parte de uma questão concreta: diferentes territórios possuem acervos de grande relevância histórica, mas nem sempre dispõem de profissionais especializados para realizar diagnóstico, organização, conservação, descrição e digitalização. A formação procura enfrentar essa distância levando conhecimento técnico para mais perto dos arquivos e, ao mesmo tempo, reconhecendo os conhecimentos produzidos pelas próprias comunidades. O modelo também permite criar redes regionais de profissionais e instituições, evitando que cada arquivo tenha de desenvolver isoladamente soluções para problemas semelhantes.



EIXO 3

INCIDÊNCIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA

Atuamos na articulação com instituições públicas, fóruns, conselhos e espaços de participação social para contribuir com a formulação, o aprimoramento e a implementação de políticas públicas voltadas à preservação dos acervos e à garantia do direito coletivo à memória. Buscamos fortalecer marcos legais e institucionais que assegurem condições permanentes de financiamento, proteção, conservação e acesso aos patrimônios documentais brasileiros, reconhecendo a diversidade de seus acervos e a pluralidade dos sujeitos e comunidades que os produzem e preservam. Por meio do diálogo com gestores públicos, pesquisadores, profissionais de arquivos e organizações da sociedade civil, trabalhamos para ampliar o reconhecimento dos arquivos e das instituições de memória como infraestruturas essenciais à cidadania, à produção do conhecimento e à democracia, contribuindo para enfrentar os apagamentos históricos e garantir que a preservação da memória constitua um compromisso duradouro do Estado e da sociedade.

Articulação com a ANPUH-SP — História, arquivos e patrimônio documental

São Paulo, SP

Por meio da criação do Seminário Temático ST 36 — O arquivo e o fazer história: tecnologia, poder e conhecimento, no âmbito da Associação Nacional de História — Seção São Paulo (ANPUH-SP), constitui uma ação de articulação entre a pesquisa histórica e o campo dos arquivos. Coordenado por Pedro Puntoni (USP) e Thiago Lima Nicodemo (UNICAMP), o seminário propõe reunir pesquisadores interessados em analisar criticamente o papel dos arquivos na produção do conhecimento histórico, considerando as mediações técnicas, as relações de poder e as condições de produção, organização e preservação dos documentos. A iniciativa é relevante para o Pró-Memórias por contribuir para a consolidação de um espaço permanente de interlocução entre historiadores, arquivistas e pesquisadores de diferentes áreas. Ao abordar as transformações tecnológicas, os critérios de constituição dos acervos, os silêncios documentais e as desigualdades que condicionam a visibilidade das fontes, o seminário amplia o debate sobre os arquivos para além de sua dimensão técnica, reconhecendo sua participação na construção das narrativas históricas e na definição das memórias que circulam socialmente. Dessa forma, a ação fortalece o diálogo entre a Arquivologia e a História e contribui para a valorização dos arquivos como infraestrutura fundamental para a pesquisa, a democracia e o direito à memória.

Seminário Patrimônio Documental em Perspectiva: Desafios Contemporâneos

Marília, SP

A participação nas discussões sobre patrimônio documental na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Marília, integra o esforço de aproximação entre a prática arquivística, a pesquisa acadêmica e o debate sobre políticas de preservação. A interlocução com pesquisadores e profissionais da área permite discutir os desafios enfrentados pelas instituições responsáveis pela guarda de documentos e as possibilidades de fortalecimento das políticas de gestão, conservação e acesso aos acervos. Para o Pró-Memórias, esse diálogo é relevante por contribuir para a circulação de conhecimentos e experiências entre instituições acadêmicas e iniciativas de preservação. A aproximação também favorece a reflexão sobre a diversidade do patrimônio documental brasileiro e sobre a necessidade de políticas que considerem as diferentes condições institucionais e territoriais em que os arquivos são constituídos e mantidos.

Seminário Tainacan [Arquivos]: Necessidades, Experiências e Desafios

São Paulo, SP

O seminário Tainacan [Arquivos]: Necessidades, Experiências e Desafios, realizado em 3 e 4 de dezembro de 2025, no Memorial da Resistência de São Paulo, constituiu um espaço de intercâmbio técnico e articulação institucional sobre as possibilidades e os desafios do uso do Tainacan na organização, descrição e difusão de acervos arquivísticos. A iniciativa reuniu diferentes experiências e perspectivas sobre a utilização de plataformas digitais para ampliar o acesso aos documentos e fortalecer as práticas de preservação. A importância da atividade para o Pró-Memórias está na construção de um diálogo entre instituições públicas, universidades, profissionais e iniciativas de preservação documental. Ao colocar em discussão as necessidades específicas dos arquivos, o seminário contribuiu para aproximar o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas das demandas concretas dos acervos, favorecendo a circulação de conhecimentos e o aprimoramento das práticas de descrição, organização e acesso.



EIXO 4

AÇÕES ESTRUTURANTES, INFRAESTRUTURAS PARA A MEMÓRIA

Para além dos apoios, o Pró-memórias tem realizado fomento direto e parcerias para a construção de iniciativas que operem como infraestruturas para a campo da memória e dos acervos brasileiros. São iniciativas de editais, instrumentos compartilhados, ambientes e soluções digitais, assim como programas de formação e apoio que podem servir como verdadeiras infraestruturas coletivas para a memória.

TAINACAN [arquivos]

O trabalho desenvolvido pelo Pró-Memórias com o Tainacan busca adaptar a plataforma às necessidades específicas dos arquivos permanentes, criando uma solução que permita realizar descrição, organização, gestão, preservação e difusão de acervos arquivísticos. A iniciativa parte da experiência acumulada por instituições que utilizam a plataforma e procura desenvolver estruturas de metadados, relações entre registros, vocabulários e formas de navegação adequadas à documentação arquivística. O seminário TAINACAN [arquivos]: necessidades, experiências e desafios, realizado em dezembro de 2025, constituiu um dos momentos de discussão desse processo, reunindo instituições, pesquisadores e profissionais para identificar necessidades e compartilhar experiências. A proposta é avançar na construção de um Tainacan Arquivos, aproximando a plataforma das normas e práticas da Arquivologia e criando uma ferramenta acessível para instituições de diferentes dimensões e condições de infraestrutura.

Mapeamento de acervos documentais no Brasil

O Mapeamento de Acervos Documentais no Brasil identifica e reúne informações sobre instituições que preservam documentos em diferentes regiões e contextos. Atualmente, a iniciativa conta com mais de mil instituições cadastradas e está avançando, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para a criação de um sistema baseado em dados abertos, ampliando as possibilidades de pesquisa, integração e reutilização das informações sobre os acervos brasileiros.

Panorama orçamentário dos arquivos públicos brasileiros

O projeto Panorama Orçamentário dos Arquivos Públicos Brasileiros, desenvolvido pelo Pró-Memórias em parceria com a Par Consult Informática Ltda. e pesquisadores da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB), tem como objetivo produzir um diagnóstico inédito sobre o financiamento público dos arquivos no país. O estudo contempla o Arquivo Nacional, os 26 arquivos públicos estaduais e o Arquivo Público do Distrito Federal, reunindo séries históricas de dados orçamentários, análise da execução das despesas e comparação entre diferentes estruturas arquivísticas dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Como resultados, prevê a publicação de artigo científico, base de dados aberta e painel público interativo, ampliando a transparência e a disponibilidade de informações sobre o investimento estatal no setor. A iniciativa busca oferecer evidências para subsidiar o debate público, orientar a formulação de políticas arquivísticas e fortalecer a capacidade de incidência institucional do Pró-Memórias na defesa de recursos e condições adequadas para a preservação e o acesso aos arquivos brasileiros.

Portal Pró-Memórias

O portal do Pró-Memórias (pro-memorias.org.br) constitui uma plataforma digital destinada a apresentar o programa, reunir informações de interesse público e apoiar a circulação do conhecimento sobre arquivos e preservação documental. Suas funções abrangem a comunicação institucional, a divulgação de oportunidades, a difusão de conteúdos especializados e a articulação de iniciativas relacionadas ao direito à memória. Dessa forma, o site estabelece um canal permanente de relacionamento com profissionais de arquivos, pesquisadores, estudantes, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil e responsáveis por acervos comunitários e populares. Entre suas principais funções está a apresentação institucional do Pró-Memórias, de seus objetivos e de seus eixos de atuação. O portal também funciona como canal de notícias e informações sobre projetos, editais, processos seletivos, cursos, eventos e outras oportunidades relacionadas ao campo arquivístico. Outra função importante é a difusão de conhecimentos e referências técnicas. Por meio de conteúdos sobre Arquivologia, preservação documental, organização de acervos e políticas de memória, o portal contribui para a formação de profissionais e para o fortalecimento das capacidades institucionais de organizações que custodiam documentos. Seu potencial inclui ainda a consolidação de uma biblioteca virtual de materiais técnicos e didáticos e a integração com sistemas de descrição e difusão de acervos digitais, ampliando as possibilidades de consulta e descoberta de conjuntos documentais. O portal desempenha, portanto, um papel que vai além da comunicação de atividades: constitui uma ferramenta de apoio à atuação do programa, à articulação de redes e à disseminação de conhecimentos e oportunidades. Seu aprimoramento contínuo pode fortalecer a organização das informações, facilitar a localização de recursos e ampliar a integração entre comunicação, formação e apoio técnico.

Arquivo Escola

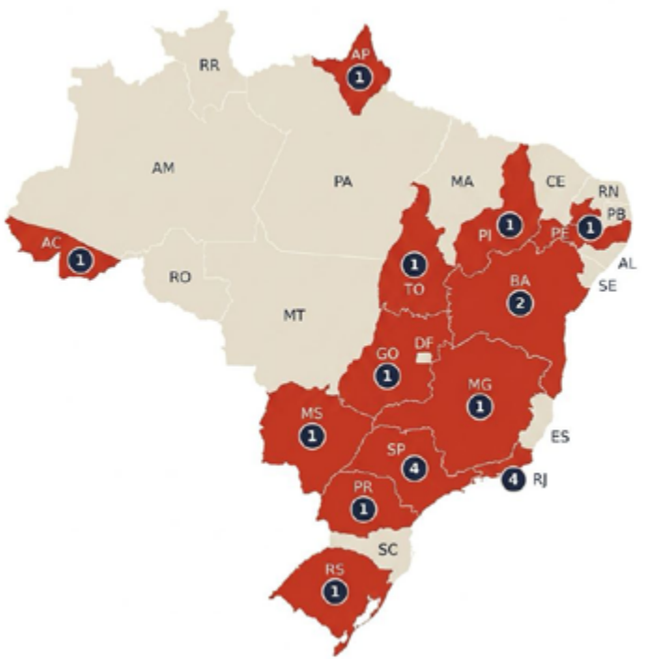
O Arquivo Escola Nacional é a principal iniciativa de formação continuada do eixo. A edição de 2025 foi realizada em parceria com o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento). Em 2026, a formação foi estruturada em 40 horas presenciais, reunindo profissionais, pesquisadores, agentes de memória e representantes de arquivos públicos, privados, comunitários, universitários e de movimentos sociais. Esta edição foi realizada em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo. A proposta combina conteúdo teórico, oficinas práticas e visitas técnicas. Os cinco módulos percorrem princípios da Arquivologia e organização de arquivos permanentes; diagnóstico e identificação documental; conservação preventiva, higienização e acondicionamento; digitalização e preservação digital; e descrição arquivística, metadados e plataformas de acesso. O diferencial do Arquivo Escola é que a formação não termina na sala de aula. Os participantes podem transformar o conhecimento adquirido em projetos de intervenção nos próprios acervos, com possibilidade de apoio financeiro de até R$ 30 mil para iniciativas de organização, conservação, descrição, digitalização, preservação digital e difusão. Assim, o Arquivo Escola cria uma relação direta entre formação, produção de conhecimento e transformação da realidade dos arquivos.





Brasil Arquivos: edital de apoio a projetos de salvaguarda, tratamento técnico, digitalização e difusão de acervos documentais

O Brasil Arquivos constitui uma das principais iniciativas de incidência institucional do Pró-Memórias em 2026. Desenvolvido em parceria com o Arquivo Nacional e o Ministério de Gestão e Inovação, o edital estabelece um mecanismo de apoio financeiro a projetos de preservação de acervos arquivísticos, contribuindo para que instituições e organizações responsáveis pela guarda de documentos possam desenvolver ações de organização, conservação, digitalização e difusão. Foram contemplados 20 projetos com R$ 70 mil cada. A importância da iniciativa está em transformar o reconhecimento da relevância dos arquivos em uma ação concreta de fomento. Ao criar oportunidades de financiamento, o programa contribui para enfrentar dificuldades materiais que comprometem a preservação documental, especialmente em instituições com recursos limitados. A iniciativa também fortalece a cooperação entre organizações da sociedade civil e instituições públicas, ampliando as possibilidades de atuação conjunta em favor do patrimônio documental brasileiro. Mais do que apoiar projetos individuais, o Brasil Arquivos contribui para consolidar uma agenda de valorização dos acervos e de ampliação das condições de preservação e acesso à memória. Nesse sentido, o edital representa uma ação concreta de fortalecimento institucional do campo arquivístico e de reconhecimento dos arquivos como parte fundamental da vida democrática.



Projetos apoiados pelo edital Brasil Arquivos 2026

Bahia	Memorial do Mlt
Bahia	Casa de Oxumarê – a História do Impossível: Preservação, Digitalização e Difusão de 190 Anos do Acervo do Ilé Òsùmàrè Araká Àse Ògòdó
Piaui	Museu da Memória Lgbqiapn+ de Teresina
Pernambuco	Acervo Tv Viva - Repositório e Site
Tocantins	Diagnóstico, Preservação e Digitalização do Acervo Cartorial das Comarcas de Arraias e Dianópolis (Séculos XVII–XX)
Amapá	Organização do Acervo Documental e Preservação da Memória do Município de Vitória do Jari - Amapá/Brasil
Acre	Memórias Mamoadate
Goiás	Arquivo Documental do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Flora do Vale: Matripotências, Memória Social e Cultura Afro-Goiana
Mato Grosso do Sul	Arquivo Vivo Terena: Preservação e Difusão da Memória do Povo Terena - Terra Indígena Taunay-Ipegue
Minas Gerais	Memória, Território e Resistência: Preservação, Organização, Conservação e Digitalização do Acervo Documental e Bibliográfico do Conselho Indigenista Missionário – Regional Leste
Rio de Janeiro	Memória Audiovisual da Reforma Psiquiátrica Brasileira
Rio de Janeiro	Repositório Digital da Capoeira
Rio de Janeiro	Mario Baldi: Fotógrafo Austríaco Entre Índios Brasileiros
Rio de Janeiro	Memória e Ativismo Comunitário de Prostitutas Face aos Limites da Democracia
São Paulo	Salvaguarda do Fundo Documental da Rede Nibu: Memória Ancestral Shawandawa e Diálogo de Saberes.
São Paulo	Fundo João Breno Pinto: Organização, Preservação e Acesso
São Paulo	Preservação, Organização e Difusão da Coleção Completa do Jornal Getulino (Imprensa Negra)
São Paulo	Solano, Margarida e Raquel Trindade: memória, educação patrimonial e cultura viva
Paraná	Memórias Indígenas do Norte do Paraná: Organização e Difusão do Acervo Kimiye Tommasino
Rio Grande do Sul	Mulheres da Rheingantz: Preservação e Difusão do Conjunto Documental da Memória Operária


PILAR

ONZE PROPOSTAS PARA O FUTURO DO PRÓ-MEMÓRIAS



ONZE PROPOSTAS PARA O FUTURO DO PRÓ-MEMÓRIAS

As onze propostas aqui reunidas apresentam possibilidades concretas de atuação do Pró-Memórias para o próximo ciclo de trabalho, com início em 2027. Em sintonia com os quatro eixos apresentados anteriormente, elas partem da experiência acumulada pelo Programa e dos desafios identificados no campo dos arquivos e da preservação da memória no Brasil, buscando ampliar as iniciativas existentes, desenvolver novas ações e fortalecer as condições institucionais necessárias à sua continuidade. Em conjunto, constituem uma agenda de atuação voltada a consolidar o Pró-Memórias como agente de fomento, articulação e formulação de políticas para a preservação e a democratização do acesso aos acervos documentais brasileiros.

1. Prêmio Pró-Memórias e Prêmio Terezinha Saldanha

A criação do Prêmio Pró-Memórias representa uma perspectiva de valorização da produção científica, da pesquisa histórica e das experiências de preservação documental no Brasil. A proposta prevê duas categorias: Produção Teórica e Científica em Arquivologia e Pesquisa Histórica com Uso de Arquivos, com premiação de R$ 50 mil para cada trabalho vencedor e a publicação das obras selecionadas. Associado a essa iniciativa, o Prêmio Terezinha Saldanha tem como objetivo reconhecer trajetórias de contribuição relevante para a preservação dos arquivos e da memória, com previsão de premiação de R$ 100 mil, conforme as condições definidas para sua concessão. A primeira edição foi planejada para outubro de 2027, com etapas de regulamentação, inscrições, avaliação, deliberação e cerimônia de premiação. Em conjunto, as iniciativas buscam reconhecer o trabalho de pesquisadores, profissionais, instituições e agentes de memória, contribuindo para a valorização social dos arquivos e para a circulação do conhecimento produzido a partir dos acervos.

2. Ampliação e continuidade do edital Brasil Arquivos

A primeira edição do Brasil Arquivos estabelece uma base para a construção de uma política continuada de fomento à preservação documental. O edital de 2026 destinou R$ 1,4 milhão ao apoio de 20 projetos, com investimento individual de R$ 70 mil, e recebeu 712 propostas de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. A procura demonstrou a existência de uma demanda expressiva por recursos para organização, conservação, digitalização e difusão de acervos. Para os próximos ciclos, a perspectiva é ampliar a capacidade de atendimento do Programa, buscar novas fontes de financiamento e fortalecer a cooperação com instituições públicas e privadas. Também será importante acompanhar os projetos contemplados, avaliar seus resultados e sistematizar as experiências para aperfeiçoar os critérios de seleção, monitoramento e prestação de contas. A continuidade do edital poderá consolidar o Brasil Arquivos como instrumento de apoio à diversidade dos acervos brasileiros, com atenção às desigualdades territoriais e às iniciativas que preservam memórias historicamente pouco representadas nas políticas de patrimônio.

3. Tainacan [Arquivos] e aplicações de inteligência artificial

O desenvolvimento de aplicações do Tainacan voltadas às necessidades dos arquivos constitui uma perspectiva estratégica de inovação tecnológica e democratização do acesso aos acervos. A partir dos debates realizados no seminário Tainacan [Arquivos]: Necessidades, Experiências e Desafios, a agenda futura pode avançar na adequação de funcionalidades de descrição arquivística, contextualização documental, organização de fundos e coleções e disponibilização de documentos digitais. A integração de recursos de inteligência artificial poderá ser explorada para apoiar tarefas como reconhecimento de texto, transcrição de documentos audiovisuais, sugestão de metadados, identificação de entidades e recuperação de informações. Essas aplicações deverão ser desenvolvidas com critérios de transparência, revisão humana, proteção de dados e preservação do contexto arquivístico, evitando que a automação substitua a análise técnica ou produza descrições sem fundamento documental. A perspectiva é oferecer ferramentas acessíveis e adaptáveis às diferentes realidades institucionais, reduzindo barreiras tecnológicas e ampliando a capacidade de organização e difusão dos acervos.

4. Banco de dados abertos dos acervos documentais brasileiros

A consolidação de um banco de dados aberto sobre acervos documentais brasileiros representa um passo importante para ampliar a visibilidade das instituições e iniciativas de preservação. A proposta é avançar na integração de informações provenientes do mapeamento de arquivos, dos projetos apoiados pelo Brasil Arquivos e de outras iniciativas de identificação e descrição documental, respeitando as características e os níveis de organização de cada acervo. A base poderá reunir informações institucionais, localização, natureza dos documentos, períodos abrangidos, condições de acesso, instrumentos de pesquisa e, quando disponíveis e autorizados, metadados e links para documentos digitalizados. A construção desse recurso exige padrões de descrição, critérios de atualização, identificação das fontes e mecanismos de interoperabilidade. Mais do que um diretório, o banco poderá funcionar como instrumento de pesquisa, planejamento e formulação de políticas públicas, permitindo reconhecer a diversidade dos arquivos brasileiros e identificar lacunas de preservação e acesso.

5. Atualização da legislação nacional de arquivos

A defesa da atualização da Lei nº 8.159/1991 constitui uma frente relevante de incidência institucional e política. A experiência acumulada pelo Pró-Memórias no apoio a acervos públicos, privados, comunitários e populares evidencia a necessidade de discutir os instrumentos legais à luz das transformações tecnológicas, das novas formas de produção documental e da diversidade dos agentes responsáveis pela preservação da memória. A agenda poderá envolver acompanhamento de propostas legislativas, diálogo com instituições arquivísticas, universidades, associações profissionais e organizações da sociedade civil, além da elaboração de subsídios técnicos e participação em espaços de debate público. Entre as questões a considerar estão o fortalecimento da gestão documental, a preservação digital, o reconhecimento dos arquivos privados de interesse público e social, a cooperação entre instituições e a participação de arquivos comunitários nas políticas públicas. O objetivo é contribuir para um marco legal capaz de responder aos desafios contemporâneos e assegurar condições mais efetivas para a preservação e o acesso aos documentos.

6. Tecnologias e estruturas acessíveis para pequenos arquivos

A ampliação do acesso a soluções técnicas de baixo custo é outra perspectiva diretamente relacionada às necessidades identificadas entre os acervos apoiados pelo Programa. Muitos arquivos comunitários, organizações populares e pequenas instituições culturais precisam desenvolver ações de conservação, higienização, acondicionamento e digitalização com infraestrutura limitada. Nesse contexto, o Pró-Memórias poderá avançar na elaboração e disseminação de projetos replicáveis, incluindo estações portáteis de digitalização, mesas e bancadas de higienização, modelos de acondicionamento, equipamentos adaptados e orientações para organização de espaços de trabalho. O desenvolvimento dessas soluções deverá combinar segurança, eficiência, acessibilidade financeira e adequação às condições reais dos acervos. A produção de manuais, desenhos técnicos, listas de materiais, estimativas de custos e orientações de montagem poderá permitir que diferentes instituições reproduzam as estruturas, adaptando-as às suas necessidades. A perspectiva é transformar conhecimento técnico em recursos práticos, reduzindo desigualdades de infraestrutura e fortalecendo a autonomia das iniciativas de preservação.

7. Continuidade e expansão do Arquivo Escola

O Arquivo Escola deverá continuar como uma das principais estratégias de formação e fortalecimento de capacidades do Pró-Memórias. A experiência de 2026, realizada em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo, combinou formação teórica, oficinas práticas, visitas técnicas e intercâmbio entre representantes de diferentes regiões e tipos de acervo. A perspectiva de continuidade é ampliar o alcance territorial da formação, aprofundar conteúdos relacionados à preservação digital, à descrição arquivística e à difusão dos acervos e fortalecer a relação entre aprendizagem e intervenção prática. A possibilidade de apoiar projetos de aplicação nos arquivos dos participantes, com recursos de até R$ 30 mil por proposta, também permite aproximar a formação das necessidades concretas das instituições. O desenvolvimento futuro poderá consolidar uma rede de participantes e organizações, estimulando o compartilhamento de metodologias, a cooperação entre arquivos e a continuidade das ações após o encerramento dos cursos.

8. Monitoramento, avaliação e produção de conhecimento

O fortalecimento do Pró-Memórias também depende da capacidade de produzir informações sistemáticas sobre a realidade dos arquivos e sobre os resultados das ações de apoio. Nesse sentido, o desenvolvimento do Panorama Orçamentário dos Arquivos Públicos Brasileiros, com séries históricas, base de dados aberta e painel público, constitui uma iniciativa importante para subsidiar o debate sobre financiamento e políticas arquivísticas. A continuidade dessa agenda poderá envolver a atualização periódica dos dados, a produção de estudos sobre desigualdades territoriais e institucionais e a avaliação dos resultados dos projetos apoiados. A sistematização das experiências também permitirá identificar dificuldades recorrentes, necessidades de formação e demandas por infraestrutura. Com isso, o Programa poderá articular o apoio direto aos acervos à produção de evidências capazes de orientar decisões institucionais, fundamentar propostas de financiamento e qualificar sua participação nos debates públicos.

9. Redes de cooperação e articulação nacional

A ampliação das redes de cooperação constitui uma condição para a sustentabilidade das ações do Pró-Memórias. A continuidade do diálogo com o Arquivo Nacional, arquivos públicos estaduais e municipais, universidades, associações profissionais, instituições culturais e organizações da sociedade civil poderá fortalecer a circulação de conhecimentos e a construção de agendas comuns. Essa articulação também poderá ampliar a participação do Programa em fóruns, conferências e espaços de formulação de políticas públicas, especialmente nos debates sobre financiamento, preservação digital, arquivos comunitários e direito à memória. A perspectiva é consolidar relações de cooperação que não se restrinjam à realização de eventos pontuais, mas que resultem em projetos compartilhados, desenvolvimento de ferramentas, intercâmbio técnico, formação e proposições para o aprimoramento das políticas arquivísticas.

10. Publicações: Coleção Pró-memórias

A Coleção Pró-Memórias constitui um programa editorial voltado à valorização dos arquivos como patrimônio documental e como fundamento da produção do conhecimento histórico, científico e cultural. Organizada em três séries complementares, a coleção prevê a concessão do Prêmio Pró-Memórias, em duas categorias — Produção Teórica e Científica em Arquivologia e Pesquisa Histórica com Uso de Arquivos —, destinada a reconhecer trabalhos de relevância e originalidade; a publicação de Manuais de Arquivologia, dedicados à sistematização e à difusão de conhecimentos técnicos e metodológicos para a gestão, a organização, a preservação e o acesso aos acervos; e a série Memória e História, composta por livros introdutórios de até 60 páginas sobre arquivos, documentação, preservação da memória e metodologia da pesquisa histórica, com linguagem acessível e orientação prática. Em conjunto, as três séries buscam estimular a produção científica, qualificar práticas profissionais, apoiar a formação de pesquisadores e ampliar o acesso ao conhecimento sobre os arquivos e as memórias do Brasil. Para viabilizar a iniciativa, o Instituto Galo da Manhã, por meio do Programa Pró-Memórias, está em negociação com uma editora universitária para estabelecer uma parceria editorial que assegure a qualidade acadêmica, a produção e a circulação das publicações.

11. Institucionalização e sustentabilidade do Pró-Memórias

O crescimento das iniciativas do Programa aponta para a necessidade de fortalecer sua institucionalidade, seus mecanismos de governança e sua capacidade de planejamento de médio e longo prazo. A perspectiva é consolidar o Pró-Memórias como uma estrutura permanente de articulação, apoio técnico, formação, produção de conhecimento e incidência pública no campo dos arquivos. Esse processo envolve o aprimoramento dos instrumentos de gestão, o estabelecimento de parcerias duradouras, a diversificação das fontes de financiamento e a definição de indicadores que permitam avaliar o alcance e os resultados das ações. A institucionalização também deve contribuir para dar continuidade às iniciativas para além de ciclos específicos de projetos, preservando conhecimentos acumulados e ampliando a capacidade de resposta às necessidades de instituições públicas, organizações da sociedade civil, arquivos comunitários e iniciativas populares de memória.



Pró-memórias
Programa do Instituto Galo da Manhã

coordenação
Pedro Puntoni
Jean Camoleze (adjunto)

conselho
Beatriz Bracher
Carlos Augusto Machado Calil
Rafael Poço

apoio
Alcides Moreno (comunicação)
Thamires Ribeiro (pesquisa)

identidade visual
Mayumi Okuyama

projeto gráfico e editoração
João Pedro Oliveira Puntoni

www.pro-memorias.org.br
contato@pro-memórias.org.br

Este relatório refere-se às atividades desenvolvidas pelo programa Pró-memórias entre novembro de 2024 e novembro de 2026.